

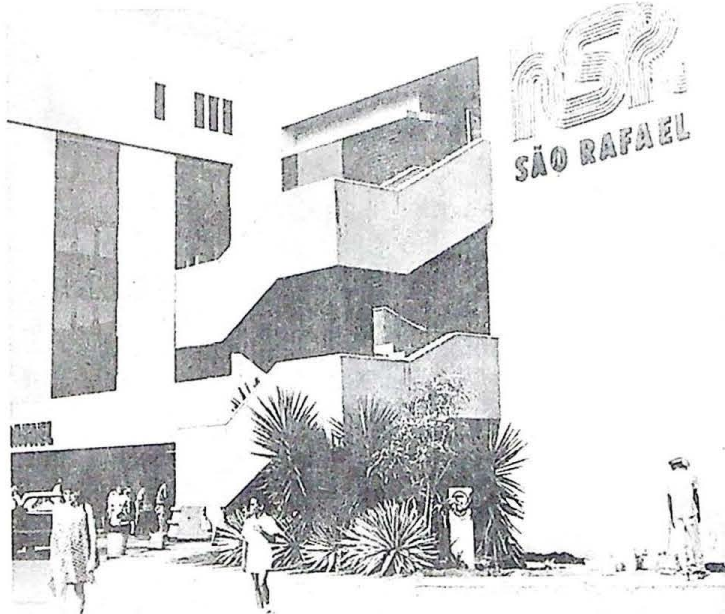
PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Jornal de São Rafael	
Data	26/04/98	
Caderneta	Agui Salvador 4	
Seção		
Assunto	MIGRAÇÃO AMBIENTE POLUIÇÃO AMBIENTAL	

DENÚNCIA

Moradores reclamam da fumaça de incinerador do São Rafael

O incinerador de lixo do Hospital São Rafael tem sido um problema para a população da área. A reclamação é quase unânime - a fumaça produzida pelo equipamento e o mau cheiro são um incômodo cada vez maior para quem vive no local. Segundo o presidente da Associação de Moradores do Recanto de São Rafael, Ubiratan Santos, o processo de incineração, feito geralmente às 6h ou ao meio-dia, estaria provocando problemas respiratórios e alergias entre a população do bairro. A diretora médica do São Rafael, Liliansa Ronzoni, contesta a denúncia e garante: "Estes problemas de saúde podem ser consequência do mau cheiro que sai do aterro sanitário de Canabrava, que fica a uma curta distância do bairro". Segundo ela, o incinerador possui inclusive um sistema de filtragem de partículas.

"O incinerador não pode estar causando problemas respiratórios ou alergias", garante Liliansa, ressaltando que o serviço médico do Hospital Aliança já atendeu vários moradores do local, que apresentavam estes sintomas, mas que são decorrentes da poluição atmosférica provocada por Canabrava, principalmente pela



O São Rafael seria a causa do problema dos moradores

manhã, quando o vento sopra com menor intensidade. Ela explica que o incinerador do Hospital São Rafael é equipado com dois "catafuligens", um sistema de filtragem da fumaça que recolhe entre 80% a 90% das partículas, que não são lançadas ao ar. As partículas, então, ficam armazenadas em tonéis e depois são despeja-

das no aterro sanitário.

Além disso, frisa a diretora médica do Hospital São Rafael, o incinerador é utilizado diariamente, mas durante curtos períodos de tempo, que não chegariam a prejudicar a população local, pois é reduzida a quantidade de lixo incinerado. Entre os materiais hospitalares que vão

para o incinerador estão seringas descartáveis, que não são colocados no lixo que é jogado em Canabrava, exatamente por uma questão de saúde. "Nós sabemos que existem pessoas que catam lixo no aterro sanitário. Estas seringas descartáveis, por exemplo, podem estar contaminadas e se fossem parar em Canabrava poderiam machucar alguém e conseqüentemente transmitir algum tipo de doença", explica Liliansa Ronzoni.

Por desconhecer o procedimento feito pelo Hospital São Rafael, o presidente da Associação dos Moradores do Recanto de São Rafael, Ubiratan Santos, chegou a pensar que a fumaça vinha de um crematório, que estaria funcionando no local. A diretora médica Liliansa Ronzoni observa que "esta conclusão do senhor Ubiratan é completamente absurda". Ela esclarece que os corpos humanos ou peças de corpos (como membros amputados ou órgãos) são, obviamente, enterrados nos cemitérios da cidade, ou pelos familiares dos pacientes, ou no caso das mortes violentas, a 10ª Delegacia de Polícia é acionada e encaminha os cadáveres ao Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues.